



AUTONOMIA E COMPETÊNCIA DA ENFERMAGEM NA GESTÃO DE PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS (PCR)

Nursing autonomy and competence in the management of Cardiorespiratory Arrest
(CPA)

Autonomía y competencia de enfermería en el manejo de la Parada Cardiorespiratoria
(PCR)

Artigo de revisão

DOI: [10.5281/zenodo.13758887](https://doi.org/10.5281/zenodo.13758887)

Recebido: 05/09/2024 | Aceito: 12/09/2024 | Publicado: 13/09/2024

Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha
Graduando em enfermagem.
Faculdade ViaSapiens (FVS), Tianguá, Brasil.
E-mail: gilbertosilvak06@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8433-1548>

Francisca Emilly Sousa da Silva
Graduanda em enfermagem.
Uninta, Tianguá, Brasil.
E-mail: emillysousaenf@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1868-4217>

Janaína de Almeida Prado
Graduada em enfermagem
Instituição de Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Tianguá, Brasil.
E-mail: naina.prado@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9311-9673>

Francisca Roosllane Lima Rocha
Graduada em enfermagem
UNINASSAU, Tianguá, Brasil.
E-mail: roosllanerocha@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7514-6219>

Érica da Silva Souza
Graduanda em enfermagem.
Faculdade ViaSapiens (FVS), Tianguá, Brasil.
E-mail: erica.silva@faculdadeviasapiens.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9847-6051>

Danielle Feitosa de Souza
Graduanda no curso de enfermagem.
Faculdade ViaSapiens (FVS), Tianguá, Brasil.



E-mail: daniellefeitosad@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8737-1210>



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) sistem.

RESUMO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma condição crítica caracterizada pela ausência de pulso central, perda de consciência e apneia. Para restabelecer a circulação espontânea, são realizadas manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) com o objetivo de manter a perfusão arterial dos órgãos vitais. A enfermagem desempenha um papel vital na saúde pública e no bem-estar da sociedade, promovendo a saúde, mantendo e recuperando a vida através de cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional. Este estudo visa identificar qual é a relação entre o estudo permanente e a autonomia profissional da enfermagem na efetividade das intervenções de reanimação cardíaca. Trata-se de uma revisão de literatura cujo a coleta de dados foi realizada entre julho e agosto de 2024, utilizando o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O processo incluiu a seleção do tema, definição de objetivos e estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos. Foram considerados estudos publicados em português, inglês e espanhol, resultando na seleção de 10 artigos relevantes, publicados entre 2020 e 2024. Os descritores utilizados na busca avançada incluíram termos como foram "Enfermagem" AND "Patologias cardiovasculares", "Enfermagem" AND "Parada Cardiorrespiratória (PCR)" OR "Reanimação Cardiopulmonar (RCP)" e "Enfermagem" AND "Processo de Enfermagem (PE)". A análise qualitativa permitiu a síntese das informações contidas nos artigos selecionados, revelando que a educação continuada e a autonomia dos enfermeiros estão intrinsecamente ligadas à eficácia das manobras de reanimação e à segurança do atendimento. As doenças cardiovasculares, especialmente a PCR, são uma das principais causas de mortalidade em pacientes com Doença Renal Crônica (DRC). O enfermeiro tem um papel crucial na identificação precoce e intervenção em casos de PCR. No entanto, há deficiências no uso do desfibrilador, afetando a autonomia dos profissionais. A simulação clínica é apontada como uma ferramenta eficaz para melhorar o conhecimento e habilidades, garantindo maior segurança e eficiência no atendimento. Conclui-se que a autonomia é crucial para a proatividade dos enfermeiros em emergências, evitando atrasos, ansiedade e erros nas compressões torácicas, problemas frequentemente causados pela falta de conhecimento. Portanto, é essencial que os profissionais continuem aprendendo continuamente para manter a alta qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Autonomia Profissional; Educação Continuada; Enfermeiros; Emergência.

ABSTRACT

Cardiopulmonary Arrest (CRA) is a critical condition characterized by the absence of a central pulse, loss of consciousness, and apnea. To reestablish spontaneous circulation, Cardiopulmonary Resuscitation (CPR) maneuvers are performed with the aim of maintaining arterial perfusion of vital organs. Nursing plays a vital role in public health and the well-being of society, promoting health, maintaining and restoring life through direct care, education, disease prevention, and emotional support. This study aims to identify the relationship between ongoing study and professional autonomy of nursing in the effectiveness of cardiac resuscitation interventions. This is a literature review whose data collection was carried out between July and



August 2024, using the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL). The process included the selection of the theme, definition of objectives, and establishment of criteria for inclusion and exclusion of articles. Studies published in Portuguese, English and Spanish were considered, resulting in the selection of 10 relevant articles, published between 2020 and 2024. The descriptors used in the advanced search included terms such as "Nursing" AND "Cardiovascular pathologies", "Nursing" AND "Cardiopulmonary arrest (CPA)" OR "Cardiopulmonary resuscitation (CPR)" and "Nursing" AND "Nursing Process (NP)". The qualitative analysis allowed the synthesis of the information contained in the selected articles, revealing that continuing education and the autonomy of nurses are intrinsically linked to the effectiveness of resuscitation maneuvers and the safety of care. Cardiovascular diseases, especially CPA, are one of the main causes of mortality in patients with Chronic Kidney Disease (CKD). Nurses have a crucial role in the early identification and intervention in cases of CPA. However, there are deficiencies in the use of the defibrillator, affecting the autonomy of professionals. Clinical simulation is indicated as an effective tool to improve knowledge and skills, ensuring greater safety and efficiency in care. It is concluded that autonomy is crucial for nurses' proactivity in emergencies, avoiding delays, anxiety and errors in chest compressions, problems often caused by lack of knowledge. Therefore, it is essential that professionals continue to learn continuously to maintain high quality care.

Keywords: Professional Autonomy; Continuing Education; Nurses; Emergency.

RESUMEN

La parada cardiorrespiratoria (CRA) es una condición crítica caracterizada por la ausencia de pulso central, pérdida del conocimiento y apnea. Para restablecer la circulación espontánea se realizan maniobras de Reanimación Cardiopulmonar (RCP) con el objetivo de mantener la perfusión arterial de los órganos vitales. La enfermería desempeña un papel vital en la salud pública y el bienestar de la sociedad, promoviendo la salud, manteniendo y restaurando la vida a través de la atención directa, la educación, la prevención de enfermedades y el apoyo emocional. Este estudio tiene como objetivo identificar la relación entre el estudio permanente y la autonomía profesional de enfermería en la efectividad de las intervenciones de reanimación cardíaca. Se trata de una revisión de la literatura cuya recolección de datos se realizó entre julio y agosto de 2024, utilizando el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS). El proceso incluyó seleccionar el tema, definir objetivos y establecer criterios de inclusión y exclusión de artículos. Se consideraron estudios publicados en portugués, inglés y español, resultando en la selección de 10 artículos relevantes, publicados entre 2020 y 2024. Los descriptores utilizados en la búsqueda avanzada incluyeron términos como "Nursing" AND "Cardiovascular pathologies", "Nursing" AND "Parada Cardiorrespiratoria (PCR)" O "Reanimación Cardiopulmonar (RCP)" y "Enfermería" Y "Proceso de Enfermería (NP)" El análisis cualitativo permitió sintetizar la información contenida en los artículos seleccionados, revelando que la educación continua y la formación de los enfermeros. La autonomía está intrínsecamente ligada a la efectividad de las maniobras de reanimación y a la seguridad de la atención. Las enfermedades cardiovasculares, especialmente la PCR, son una de las principales causas de mortalidad en pacientes con Enfermedad Renal Crónica (ERC). Sin embargo, existen deficiencias en el uso del desfibrilador, afectando la autonomía de los profesionales. La simulación clínica es vista como una herramienta eficaz para mejorar conocimientos y habilidades, garantizando mayor seguridad y eficiencia en la atención. Se concluye que la autonomía es crucial para la proactividad del enfermero en las emergencias, evitando demoras,



ansiedad y errores en las compresiones torácicas, problemas muchas veces causados por falta de conocimiento. Por lo tanto, es fundamental que los profesionales sigan aprendiendo continuamente para mantener una atención de alta calidad.

Palabras clave: Autonomía Profesional; Educación Continua; Enfermeras; Emergencia.

INTRODUÇÃO

Segundo Trentin *et al.* (2023) a Parada Cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como uma emergência cardiológica, a qual ocasiona à interrupção da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de movimentos respiratórios e circulatórios visíveis e palpáveis. Sendo um quadro clínico que necessita intervenções imediatas e para isso os profissionais de saúde realizam compressões e ventilações contínuas, os medicamentos mais usados para situações como essa é adrenalina, visando a estabilização da função cardiovascular.

De acordo com Meneguín *et al.* (2023) a qualidade dos cuidados de enfermagem está associada à adoção de boas práticas baseadas em princípios científicos, no raciocínio clínico e nas melhores evidências científicas disponíveis. A enfermagem é uma profissão essencial para a saúde pública e o bem-estar da sociedade. Seu valor está na promoção da saúde, na manutenção e recuperação da vida por meio de cuidados diretos, educação, prevenção de doenças e apoio emocional. Como uma profissão autônoma, a enfermagem não depende de outras para existir.

O enfermeiro que atua na Equipe de Resposta Rápida (TRR), tem como principal objetivo proporcionar atendimento ao paciente crítico em qualquer área do hospital. Ele também é responsável por garantir a segurança aos pacientes que apresentam deterioração clínica durante a internação. Além disso, o enfermeiro treina as equipes para identificar sinais de deterioração clínica e participa de avaliações proativas de pacientes em situação de risco (MENEGUÍN *et al.*, 2024). Portanto, é evidente que a enfermagem é uma profissão indispensável, mesmo que muitas vezes desvalorizada em diversos países. Além de desempenhar todas as ações mencionadas anteriormente, sua principal função é o cuidado baseado em evidências científicas, destacando-se como uma profissão autossuficiente.

Dessa forma, é fundamental aprofundar a pesquisa sobre o tema, pois esses estudos podem influenciar à elaboração de políticas que ampliem a autonomia da enfermagem, especialmente em países onde a profissão é subvalorizada. Pesquisas como essas são essenciais para o desenvolvimento de protocolos que assegurem maior autonomia e liberdade de atuação para os enfermeiros, permitindo uma resposta mais eficaz em quadros de PCR.



Também, pesquisas como essa proporcionam estratégias educativas, visando manter esses profissionais atualizados, visto que a educação permanente garante profissionais qualificados, levando em conta que o desenvolvimento de competência clínica em uma área específica da enfermagem depende da integração de diversos critérios relacionados às habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, é fundamental realizar estudos que se proponham a explorar e avaliar essas habilidades de maneira abrangente e consistente (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A partir dessa contextualização, é levantado à seguinte pergunta: Como a autonomia da enfermagem impacta na eficácia e a segurança do atendimento ao paciente nas fases antes de iniciar uma parada e pós-parada em ambientes hospitalares?

Esta pesquisa é de grande importância, pois pode contribuir significativamente para os debates políticos sobre a autonomia da enfermagem em ambientes hospitalares, influenciando a formulação de políticas públicas de saúde que reconheçam e valorizem essa categoria profissional. Além disso, o estudo identifica fatores que promovem a autonomia, como políticas institucionais, acesso a recursos educacionais e oportunidades de desenvolvimento profissional. O artigo também destaca a educação continuada como um dos pilares fundamentais na carreira dos profissionais de enfermagem, evidenciando como o aprimoramento contínuo pode fortalecer e garantir a autonomia dos enfermeiros. Logo, esse estudo possui como objetivo geral, identificar como o estudo contínuo e a autonomia profissional, podem estar relacionadas.

METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão de literatura com o objetivo de identificar a relação entre o estudo contínuo e a autonomia profissional. Para fundamentar este estudo, seguiram-se várias etapas, incluindo a seleção do tema e a definição do objetivo geral. Os “participantes do estudo” foram artigos científicos, selecionados de maneira criteriosa com base em parâmetros de inclusão e exclusão bem definidos. A pesquisa exploratória teve início em julho de 2024 e foi concluída em agosto de 2024, resultando na coleta de 22 artigos científicos. As palavras-chave utilizadas na busca avançada foram "Enfermagem" AND "Patologias cardiovasculares", “Enfermagem” AND "Parada Cardiopulmonar (PCR)" OR “Reanimação Cardiopulmonar (RCP)” e “Enfermagem” AND "Processo de Enfermagem (PE)" pesquisadas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).



Os critérios estabelecidos para inclusão foram delineados meticulosamente, abrangendo a natureza do documento (artigos científicos) e o foco em tópicos relacionados à autonomia da enfermagem, educação permanente e intervenções de enfermagem em pacientes críticos. Dos 22 artigos coletados nos idiomas português, inglês e espanhol, 11 foram selecionados, abrangendo pesquisas datadas de 2018 e 2024. A coleta de dados começou em julho de 2024 e foi concluída em agosto de 2024.

A análise dos dados foi realizada qualitativamente, através de uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, considerando aspectos como tema abordado, autores, introdução, metodologia, resultados, discussões e conclusões. Essa abordagem permitiu a identificação detalhada das informações essenciais de cada estudo, possibilitando uma discussão estruturada e enriquecedora. Todos os artigos revisados foram tratados de acordo com os princípios éticos da pesquisa acadêmica, garantindo a integridade e a validade das informações utilizadas.

Tabela 01- Publicações utilizadas para essa pesquisa

Autores e Anos	Título	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Conclusão
Brandão <i>et al.</i> (2020)	Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem	Estudo descritivo e qualitativo	Avaliar autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem	Foi evidenciado fragilidades no conhecimento e habilidade, o que destaca a relevância de novas metodologias para intensificar e garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem
Camilo e Barros (2024)	Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem	Estudo exploratório descritivo e qualitativo	Compreender as competências profissionais da enfermagem no atendimento da parada cardiorrespiratória em pediatria, além de investigar suas percepções	Maioria dos participantes apresentam conhecimento teórico-prático para a execução do atendimento
Magalhães e Longo (2024)	Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas	Revisão bibliográfica descritivo e qualitativo	Descrever as principais práticas da equipe de enfermagem relacionadas a humanização junto aos pacientes portadores de doenças cardiovasculares e seus familiares	A assistência, bem como bons resultados no tratamento, decorrem e tem relevância nas práticas humanizadas oferecidas pela equipe de enfermagem no atendimento de pacientes com afecções cardíacas e seus familiares



Meneguín <i>et al.</i> (2024)	O papel da enfermagem em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Identificar na literatura científica o papel da equipe de enfermagem em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória, nas diferentes regiões continentais	A equipe de enfermagem, nas equipes de resposta rápida, desempenha o papel de coordenadora de múltiplas atividades assistenciais e gerenciais aos pacientes hospitalizados com sinais de agravamento clínico e que necessitam de intervenção imediata
Moser <i>et al.</i> (2018)	Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros	Estudo qualitativo	Explorar a percepção dos enfermeiros de UTI de um hospital do Norte do Espírito Santo sobre a SAE como método de cuidado	Evidenciou ser emergente responsabilizar e comprometer as equipes de Enfermagem e seus gestores perante a sistematização da assistência
Nascimento <i>et al.</i> (2021)	Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura	Revisão integrativa	Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre as habilidades necessárias ao desenvolvimento de competência clínica em Suporte Básico de Vida para enfermagem	As habilidades cognitivas e psicomotoras abordam, desde a capacidade de definir a parada cardiorrespiratória e compreender o Suporte Básico de Vida, até as ações necessárias ao atendimento
Pelek, Junior e Müller (2021)	Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde	Estudo transversal	Determinar o nível de conhecimento sobre SBV e os fatores associados entre formandos dos cursos da área de saúde de uma universidade pública	A maioria dos formandos apresentou baixo nível de conhecimento sobre SBV, e apenas formandos em Medicina e Enfermagem demonstraram alto nível de conhecimento. Após ajuste, não ter realizado disciplina sobre a temática foi associado ao menor conhecimento sobre SBV
Pisciottani, Magalhães e Figueiredo (2021)	Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise	Estudo experimental	Verificar se diferentes periodicidades de formação utilizando a simulação in situ, influenciam na construção de competências para a ressuscitação cardiopulmonar no ambiente da hemodiálise	Simulação promoveu a construção de competências no intervalo a cada 4 meses, corroborando com o fato de que a aprendizagem por meio da experimentação e a reflexão, e dentro do contexto profissional, podem contribuir com a educação permanente em saúde
Rios e Nogueira (2023)	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar	Pesquisa prospectiva e comparativa	Avaliar o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória e	É extremamente relevante ofertar, sistematicamente, capacitações à equipe, de modo a garantir uma assistência mais segura e eficaz



	antes e após capacitação		comparar antes e após capacitação	
Sorais <i>et al.</i> (2023)	Eficácia da telessimulação sobre parada cardiorrespiratória para estudantes de enfermagem	Experimento	Avaliar a eficácia da telessimulação na parada cardiorrespiratória para melhorar o desempenho de estudantes de enfermagem	O cenário virtual desenvolvido mostrou-se superior, na melhoria do desempenho de estudantes de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória, em comparação aos métodos de ensino tradicionais
Trentin <i>et al.</i> (2024)	Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Avaliar o efeito da intervenção educativa no conhecimento da equipe de enfermagem sobre o suporte básico de vida para o atendimento à parada cardiorrespiratória de adultos no ambiente intra-hospitalar	Demonstrou ser uma estratégia eficaz, visto que os resultados pré-teste demonstravam déficit significativo de conhecimento, e após a intervenção educativa, mostraram melhoria na maioria dos itens avaliados em relação ao atendimento específico

Fonte: Elaboração dos autores (2024)

RESULTADOS

Como integrante de uma equipe multidisciplinar, o enfermeiro que participa do TRR possui à capacidade de sistematizar o atendimento emergencial, integrando o cuidado e otimizando à transferência do paciente para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na dimensão assistencial, suas atividades incluem prestar assistência imediata ao paciente até a chegada do médico e continuar o atendimento após a chegada deste, baseando-se em avaliação clínica e em condutas de apoio orientadas por protocolos clínicos (MENEGUIN *et al.*, 2024).

Conforme Moser *et al.* (2018) no Brasil, a teoria das necessidades humanas básicas, desenvolvida por Wanda de Aguiar Horta, ganhou destaque, o objetivo principal era a identificação das necessidades fisiológicas, bem como outras necessidades essenciais para o bem-estar do indivíduo. Este estudo confere o valor da ciência da enfermagem e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) por possui vasto conhecimento científico (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha um papel crucial no reconhecimento precoce da PCR, pois é a profissão que passa mais tempo à beira do leito com o indivíduo. Além disso, os enfermeiros são responsáveis pela realização das manobras de RCP, pelos cuidados pós-parada e pela



recuperação do indivíduo (CAMILO, BARROS, 2024). O exercício profissional é sustentado pelo conhecimento científico, um dos pilares fundamentais de sua atuação e esse conhecimento fornece à base para uma tomada de decisão sólida e para o domínio das práticas e comportamentos adotados. Assim, as competências dos enfermeiros são embasadas cientificamente, conferindo rigor e credibilidade às suas ações (MOSER *et al.*, 2018).

Essa classe profissional, composta principalmente por enfermeiros e técnicos de enfermagem, é responsável por cuidar possuindo estudos científicos como base, monitorar e proporcionar um ambiente confortável para os pacientes. Segundo Trentin *et al.* (2023) um estudo produzido a partir de prontuários de pacientes que evoluíram para ritmos de parada revelou que esses pacientes apresentaram sinais e sintomas de descompensação até oito horas antes do evento. Logo, por esse motivo é fundamental a equipe possuir conhecimento sobre os sinais precoces e conseqüentemente, autonomia para intervir o quadro clínico.

De acordo com Magalhães e Longo (2022) a equipe de enfermagem presta assistência abrangente aos pacientes com complicações cardíacas ao longo de todo o processo de cuidado. Esse suporte é realizado por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando à taxonomia da Associação Norte Americana de Diagnóstico de Enfermagem (NANDA). Logo, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), define à SAE como uma atividade exclusiva do enfermeiro, que utiliza métodos científicos para orientar ações de assistência. Isso visa promover, prevenir, recuperar e reabilitar a saúde de indivíduos, famílias e comunidades (MOSER *et al.*, 2018).

DISCUSSÃO

Foi identificado que as doenças cardiovasculares, especialmente à PCR, são as principais causas de mortalidade em indivíduos com Doença Renal Crônica (DRC) (PISCIOTTANI, MAGALHÃES, FIGUEIREDO, 2020). Esse resultado complementa às pesquisas de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que destacam à PCR como um dos eventos críticos mais frequentes, ocorrendo comumente em pacientes internados devido à deterioração de seu estado clínico, tanto em UTI quanto em enfermarias.

O enfermeiro, como líder da equipe e estando próximo ao paciente, desempenha um papel essencial na identificação precoce de sinais de deterioração que precedem uma PCR. Sua atuação rápida e competência clínica são fundamentais para organizar o atendimento e aplicar eficazmente o Suporte Básico de Vida (SBV) (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Essa constatação



apoia os estudos de Meneguín, Pollo e Segalla (2024), que enfatizam à vigilância contínua da enfermagem como crucial na detecção precoce de PCR e na ativação rápida da TRR. Como também, fortalece os resultados de Moser *et al.* (2018), onde ele menciona que exige cuidados especializados, prestados por enfermeiros aptos a identificar necessidades e intervir, fundamentados no conhecimento científico, em situações cotidianas desta unidade, comprometidos e diligentes na promoção da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes.

Além disso, uma pesquisa conduzida por Trentin *et al.* (2023), com o objetivo de identificar o conhecimento dos profissionais sobre SBV, revelou resultados preocupantes. Apesar da importância da rápida desfibrilação com o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), os profissionais demonstraram falta de conhecimento teórico e prático sobre o DEA, o que resulta em menor autonomia para intervir em uma PCR. Esse achado corrobora às descobertas de Camilo e Barros (2024), uma vez que os resultados de suas pesquisas mostram que a maioria se sente segura nas manobras de reanimação e na administração de medicamentos, mas menos confiantes no uso do desfibrilador e na realização de punção venosa.

Rios e Nogueira (2023) também colabora com os resultados anteriores ao mencionar no seu artigo à seguinte conclusão: Quanto ao atendimento, a maioria teve dificuldade em identificar os ritmos chocáveis e as ações a serem realizadas após a desfibrilação. Nascimento *et al.* (2021), propõem uma solução ao sugerir à simulação clínica como uma estratégia pedagógica eficaz para desenvolver competências no SBV. A simulação clínica proporciona condições ideais para avaliar não apenas as habilidades cognitivas e psicomotoras, mas também as afetivas, aprimorando o ensino e garantindo autonomia, já que sem o conhecimento os profissionais não conseguem realizar intervenções com eficiência e não conseguem se posicionar em defesa de algo. Conforme Soares *et al.* (2023), essa tecnologia demonstrou ser benéfica para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas. Concluindo, ela estimula o raciocínio crítico, oferece maior segurança, e posiciona os indivíduos como protagonistas de seu próprio processo de aprendizado.

Soares *et al.* (2023) discutem em suas pesquisas a importância da simulação clínica como uma ferramenta vital para aprimorar a qualidade profissional dos enfermeiros. Nesse contexto, a simulação clínica é considerada essencial durante a formação dos profissionais de enfermagem, pois auxilia na tomada de decisões críticas. Além disso, é importante destacar que o aprendizado contínuo por meio de livros e vídeo aulas também é fundamental para ampliar o conhecimento



de estudantes e profissionais. Este achado complementa os estudos de Brandão *et al.* (2020), que ressaltam o papel crucial do enfermeiro como membro ativo da equipe multiprofissional no atendimento a vítimas de parada cardiorrespiratória PCR. Para que sua participação seja realmente eficaz, é indispensável que o enfermeiro demonstre autoconfiança, conhecimento e, conseqüentemente, autonomia em suas ações. Assim, quando o enfermeiro ou socorrista não possui um conhecimento adequado sobre a sequência correta de atendimento, conhecida como cadeia de sobrevivência, o diagnóstico de uma intercorrência e as ações subsequentes podem ser realizados de forma equivocada, tardia ou fora de ordem (BRANDÃO *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A autonomia é um indicador crítico da proatividade dos enfermeiros, que precisam sentir-se seguros para agir adequadamente em emergências. A falta de autonomia pode resultar em atrasos no atendimento, aumento dos níveis de ansiedade e maior probabilidade de erros, especialmente no que se refere à velocidade e profundidade das compressões torácicas, essa falta de confiança e autonomia é devido à falta de conhecimento teórico e prático (BRANDÃO *et al.*, 2020). Assim, por esse mesmo motivo que é necessário que todos os profissionais estejam em constante aprendizado mesmo que já possuem anos de experiência, por esse motivo à autonomia e o aprendizado contínuo estão ligados, caso contrário, irá ser um profissional de baixa qualidade.

Este estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, há uma escassez de artigos científicos que abordem especificamente à RCP realizada por enfermeiros e os protocolos aplicados em casos de PCR. Essa carência de literatura restringiu o escopo da nossa pesquisa. Além disso, o tempo disponível para a conclusão do estudo foi bastante limitado, o que impediu uma investigação mais aprofundada e a inclusão de um número maior de artigos relevantes sobre o tema. Para pesquisas futuras, recomenda-se a produção de um artigo original que utilize um questionário direcionado a profissionais de enfermagem, contenham perguntas sobre protocolos e opiniões pessoais sobre à autonomia da enfermagem. Isso permitirá a coleta de dados primários e mais detalhados, contribuindo para um entendimento mais abrangente e fundamentado da atuação dos enfermeiros em situações de urgência.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; FONTENELE, Natália Ângela Oliveira; XIMENES, Maria Aline Moreira; LIMA, Magda Milleyde de Sousa; NETO, Nelson Miguel Galindo; ARAÚJO, Thiago Moura; BARROS, Lívia Moreira. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. *Revista Cuidarte*. 2020; v.11, n.2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.982>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

CAMILO, Mayara Benevides Alonso; BARROS, Fabiane Frigotto de. Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem. *Espaço para a Saúde*, v. 25, 2024. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/999>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MAGALHÃES, Maria Francielle Pereira; LONGO, Alessandra Renata Targa. Humanização do cuidado ao paciente e familiares frente as doenças e complicações cardíacas. *CuidArte, Enferm*, v.16, n.2, p. 259-265, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/99c07db7bc77b3b9f59d8b551e671e20.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

MENEGUIN, Silmara; POLLO, Bárbara; POLLO, Camila Fernandes; SEGALLA, Amanda Vitória Zorzi. O papel dos enfermeiros em equipes de resposta rápida no atendimento à parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. *Enfermería: Cuidados Humanizados*, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i1.3611>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

MOSER, Denise Consuelo; SILVA, Gelson Aguiar da; MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira; BARBOSA, Leonardo Costa; SILVA, Tatiana Gaffuri da. Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros. *Rev Fun Care Online*. 2018 out/dez; 10(4):998-1007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.998-1007>. Acesso em: 6 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, Juliana da Silva Garcia; NASCIMENTO, Kleiton Gonçalves do; REGINO, Daniela da Silva Garcia; ALVES, Mateus Goulart; OLIVEIRA, Jordana Luiza Gouvêa de; DALRI, Maria Celia Barcellos. Competência clínica em enfermagem para a ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3949>. Acesso em: 4 agosto de 2024.

PELEK, Carlos Augusto; JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva; MÜLLER, Erildo Vicente. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde. *Revista brasileira de educação médica*, v. 45, n.2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200516>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

PISCIOTTANI, Fabiana; MAGALHÃES, Ramos Cleidilene; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Efeitos da aplicação periódica da simulação in situ para educação permanente em ressuscitação cardiopulmonar no contexto da hemodiálise. *Enfermería Nefrológica*, v. 23, n. 3, p. 274-284, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37551/S2254-28842020029>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

RIOS, Maria Isabel Musto Najar; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre reanimação cardiopulmonar antes e após capacitação. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.48977>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

SORAIS, Francisco Mayron Morais; LIMA, Geleira Um; MESQUITA, Kirley Kethellen Batista; FERREIRA, José Erivelton de Souza Maciel; SILVA, Maria Jocelane Nascimento da; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Eficácia da telessimulação sobre parada cardiorrespiratória para estudantes de enfermagem. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 41, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v41n2e07>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.



TRENTIN, Patrícia Aparecida; MAESTRI, Eleine; SANTOS, Anderson Batista dos; RAMOS, Alexandre Inácio; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da; HAAG, Fabiana Brum. Conhecimento dos profissionais intra-hospitalares acerca do suporte básico de vida em uma parada cardiorrespiratória. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 12261-e12261, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.12261>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.